



**GEDES**

Grupo de Estudos de Defesa  
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE  
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

**INFORME BRASIL Nº 25/2016**

Período: 16/07/2016 – 22/07/2016

**GEDES - UNESP**

- 1- Atentado na França levou o Brasil a reforçar a segurança durante as Olimpíadas Rio 2016
- 2- Militar foi preso por assassinar ex-padrasto
- 3- Jornalista recordou obra sobre o regime militar brasileiro devido à tentativa de golpe militar na Turquia
- 4- Político acusado de defender o regime militar assumiu o cargo de secretário do Meio Ambiente
- 5- Embaixada da França declarou como falsa informação sobre possível ação terrorista do Estado Islâmico durante os Jogos Olímpicos de 2016
- 6- Forças Armadas realizaram simulações de segurança para os Jogos Olímpicos Rio 2016
- 7- Dez brasileiros suspeitos de envolvimento com o Estado Islâmico foram presos conforme nova lei antiterrorismo
- 8- Colunistas divergiram acerca da prisão de suspeitos de envolvimento com o Estado Islâmico

**1- Atentado na França levou o Brasil a reforçar a segurança durante as Olimpíadas Rio 2016**

Segundo os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o atentado na cidade de Nice, na França, no dia 14/07/16, colocou em alerta os responsáveis pela segurança dos Jogos Olímpicos Rio 2016 e as autoridades brasileiras, como o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Sérgio Etchegoyen, e o ministro da Defesa, Raul Jungmann, quanto à possibilidade do país ser alvo de ataques terroristas durante o evento. Os jornais informaram que a tragédia motivou o governo brasileiro a rever todo o esquema de segurança e fez com que o presidente da República interino, Michel Temer, antecipasse a sua volta da cidade de São Paulo para a capital federal, Brasília, a fim de participar de uma reunião sobre a organização dos jogos. No dia 15/07/16, em coletiva no Palácio do Planalto, Etchegoyen afirmou que o Rio de Janeiro está preparado para as Olimpíadas, mas não descartou as possibilidades de atentados. Uma das medidas anunciadas na coletiva foi a possível instalação de barreiras que impeçam o acesso a locais próximos de onde serão realizadas disputas esportivas, como o estádio do Maracanã. Outra medida tomada foi o envio de agentes da Agência Brasileira de Inteligência (Abin) à Paris, com o objetivo de buscar informações e lições sobre como lidar com situações de ataques terroristas.

Etchegoyen informou que os ministros da Justiça, da Defesa e do GSI “estão trabalhando para que possamos garantir segurança para os Jogos Olímpicos”. De acordo com a *Folha* e *O Estado*, o general afirmou que a preocupação com a segurança durante os jogos “subiu de patamar” após os ataques em Nice. Segundo a *Folha*, o general relatou a realização de um trabalho de treinamento com pessoas que trabalham com o público em geral, como motoristas de táxi e funcionários do metrô, a fim de prepará-los para identificar situações e atividades de risco e pessoas suspeitas. Ainda segundo o periódico, durante o evento a Força Aérea Brasileira (FAB) atuará nos saguões e entorno do Aeroporto Internacional Tom Jobim, no Rio de Janeiro; tropas da Marinha irão monitorar a orla de São Conrado, na zona sul, até a zona portuária da cidade, e o Exército se incumbirá das principais vias das cidades, como a Linha Amarela, Linha Vermelha, Avenida Brasil e o corredor de ônibus de alta velocidade (BRT Transolímpico). Os jornais informaram que Jungmann anunciou em coletiva no Rio, a abertura do Centro Integrado de Contraterrorismo, que reunirá representantes de setores de inteligência de 106 países para trocar informações sobre segurança durante as Olimpíadas. Segundo *O Estado*, Jungmann ressaltou que 22.850 integrantes das Forças Armadas estarão nos jogos e outros 3.200 militares ficarão de prontidão em seus estados. A *Folha* afirmou que, segundo o ministro, haverá reforço nos três níveis de procedimentos de segurança – identificação, escaneamento e checagem a um banco de dados internacional com cadastro de suspeitos de terrorismo. Segundo o *Correio*, medidas de reforço também serão adotadas pela FAB, que utilizará 80 aeronaves na operação de segurança. O periódico informou que, dos dias 24/07/16 a 22/08/16, a FAB restringirá o espaço aéreo do Rio na chamada “Área Branca”, e durante os Jogos Paralímpicos, a restrição ocorrerá dos dias 07/09/16 a 19/09/16. De acordo com o *Correio*, o Marcos Degaut, especialista em segurança internacional na *University of Central Florida*, afirmou que as medidas anunciadas pelo governo são ineficientes, pois são focadas em ações pós-ataques, não em estratégias de prevenção. A explicação, segundo o professor, é que “não existe no Brasil, a cultura de prevenção, combate ou conscientização do que é o terrorismo”. Segundo os jornais, o presidente do Comitê Organizador Rio-2016, Carlos Arthur Nuzman, afirmou não ser possível controlar os terroristas, mas que irá “torcer” para uma Olimpíada sem incidentes. O *Correio* e *O Estado* informaram que, no dia 18/07/16, Temer realizou novamente uma reunião com os ministros da Justiça e do GSI e com o chefe do Estado Maior, almirante Ademir Andrade, a fim de reforçar as medidas de segurança e os procedimentos e checagens adotados, ressaltando a cautela nas ações. *O Estado* informou ainda que um novo decreto conferiu poder de polícia no mar à Marinha durante o período de patrulha do espaço marítimo. (*Correio Braziliense – Política – 16/07/16; Correio Braziliense – Política – 17/07/16; Correio Braziliense – Política - 19/07/16; Folha de S. Paulo – Mundo – 16/07/16; Folha de S. Paulo – Esporte – 17/07/16; Folha de S. Paulo – Esporte – 17/07/16 O Estado de S. Paulo – Esportes – 16/07/16; O Estado de S. Paulo – Esportes – 16/07/16; O Estado de S. Paulo – Esportes – 16/07/16; O Estado de S. Paulo – Esportes – 17/07/16; O Estado de S. Paulo – Esportes – 19/07/16)*

## 2- Militar foi preso por assassinar ex-padrasto

Segundo o jornal *Correio Braziliense*, a 15ª Delegacia de Polícia de Ceilândia, no Distrito Federal, informou que o militar do Exército Kelvin Johnson Pereira da Silva foi preso, no dia 15/07/16, acusado de assassinar o ex-padrasto, Raimundo Nonato do Nascimento. De acordo com o *Correio*, o militar confessou a agressão mas

afirmou “que não tinha a intenção de matar”. (Correio Braziliense – Cidades – 17/07/16)

### 3- Jornalista recordou obra sobre o regime militar brasileiro devido à tentativa de golpe militar na Turquia

Em coluna opinativa para o jornal *Correio Braziliense*, o jornalista Severino Francisco declarou ter tido uma série de evocações sobre a história brasileira em razão da recente tentativa de golpe militar na Turquia. O colunista recordou o período do regime militar brasileiro (1964-1985), fazendo alusão, particularmente, ao livro de ficção “Sangue de Coca-Cola”, de Roberto Drummond, por “lembrar a história recriada pela ficção”, criticando a parcela da população que demanda o retorno dos militares ao poder no Brasil. O jornalista ressaltou ainda um trecho da obra da Drummond em que o autor constrói um paralelo entre as violações cometidas durante o regime no país e a narração de um jogo de futebol, com destaque para a figura de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé, fintando “as atrocidades cometidas pelos militares em um regime de exceção”, em referência à Copa do Mundo de 1970, período de maior repressão do regime. (Correio Braziliense – Cidades – 17/07/16)

### 4- Político acusado de defender o regime militar assumiu o cargo de secretário do Meio Ambiente

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o ex-secretário particular do governador do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, e fundador do movimento Endireita Brasil, Ricardo Salles, foi nomeado para o cargo de secretário do Meio Ambiente por Alckmin, no dia 18/07/16. Segundo o jornal, Salles foi acusado de apoiar o regime militar (1964-1985), mas afirmou que foi “mal interpretado” e que nunca fez tal defesa. O secretário, no entanto, defendeu que a “versão da esquerda” é a que prevaleceu no Brasil, embora considere que ambos os lados, tanto o governo do regime quanto a guerrilha, “fizeram a coisa errada”. Em relação aos crimes cometidos pela esquerda, Salles mencionou o caso da morte do soldado Mário Kozel Filho durante um ataque da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR) contra o quartel-general do 2º Exército”, em 1968, lembrando que o caso nunca foi investigado. Segundo a *Folha*, o secretário afirmou, em 2013, durante uma palestra no Clube Militar, na cidade do Rio de Janeiro, que os militares não deveriam ter receio de pronunciar-se à Comissão da Verdade. De acordo com o periódico, o secretário teria afirmado não ser a favor de nenhum regime autoritário, mas que um regime de direita “foi melhor para o Brasil”. (Folha de S. Paulo – Poder – 19/07/16)

### 5- Embaixada da França declarou como falsa informação sobre possível ação terrorista do Estado Islâmico durante os Jogos Olímpicos de 2016

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, de acordo com um comunicado enviado no dia 19/07/16 pela Embaixada da França ao Ministério da Defesa, a informação de que um brasileiro, ligado ao grupo Estado Islâmico estaria planejando um atentado contra a delegação francesa durante os Jogos Olímpicos de 2016 é falsa. A informação apareceu no depoimento do chefe da Direção de Inteligência Militar, general Christophe Gomart, durante uma audiência na comissão parlamentar francesa que investiga atos terroristas no país, no dia 26/05/16. Segundo o Palácio do Planalto, a conclusão de que a informação era falsa foi possível após análise de agências francesas em cooperação com órgãos de inteligência de vários países, incluindo o Brasil. (Folha de S. Paulo – Esporte – 20/07/16)

## 6- Forças Armadas realizaram simulações de segurança para os Jogos Olímpicos Rio 2016

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, no dia 15/07/16 na Base Aérea do Galeão, um grupo de militares recebeu um treinamento para atendimento a vítimas em caso de ataques químicos, biológicos, radiológicos ou nucleares, que contou com um helicóptero e um avião da FAB para resgatar vítimas destes tipos de ataque. *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado* informaram que no dia 16/07/16 foi realizada uma simulação na estação de trens de Deodoro, bairro da cidade do Rio de Janeiro onde há sete instalações olímpicas, coordenada pelas Forças Armadas. Segundo os jornais, o exercício simulou a explosão de uma bomba em um vagão. A Secretaria de Segurança do estado do Rio de Janeiro afirmou ter como objetivo "testar o planejamento e as ações de resposta em um cenário crítico" e a capacidade de resposta à atentados. Segundo a *Folha*, a Marinha realizou uma simulação de segurança no dia 19/07/2016 no aterro do Flamengo, na cidade do Rio. O jornal informou que o treinamento envolveu 80 fuzileiros navais e uma aeronave, com objetivo de simular o controle de distúrbio "provocado por protesto violento". A *Folha* afirmou que a simulação permitiu também o teste da possibilidade de deslocamento das tropas por via marítima durante os Jogos. O *Correio* noticiou uma simulação de ataque terrorista realizada no dia 20/07/16 pelas Forças Armadas dentro da estação de metrô Paraíso, em São Paulo. O local é uma das opções de acesso à Arena Corinthians, que receberá 10 jogos de futebol durante as Olimpíadas. Segundo o jornal, 100 militares encenaram uma troca de tiros e o uso de bombas, utilizando equipamentos para enxergar no escuro (*Correio Braziliense – Política – 22/07/16*; *Correio Braziliense – Política – 17/07/16*; *Folha de S. Paulo – Esporte – 17/07/16*; *O Estado de S. Paulo – Esporte – 17/07/16*; *Folha de S. Paulo – Esporte – 20/07/16*; *Correio Braziliense – Política – 21/07/16*)

## 7- Dez brasileiros suspeitos de envolvimento com o Estado Islâmico foram presos conforme nova lei antiterrorismo

Segundo os jornais *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, a prisão de dez brasileiros pela Polícia Federal na chamada Operação *Hashtag*, ocorrida no dia 21/07/16, foi pautada na Lei Antiterrorismo. A *Folha* afirmou que alguns dos presos teriam jurado lealdade ao grupo 'Estado Islâmico' e planejavam a compra de armamento, mas foram classificados por alguns ministros como um grupo amador. Segundo a *Folha*, a Lei 13.260 foi sancionada no dia 16/03/16 pela presidenta da República afastada, Dilma Rousseff, e regulamenta um dispositivo da Constituição que trata de crimes inafiançáveis e para os quais não há anistia, estando, entre eles, o terrorismo. A lei define que são atos de terrorismo usar ou ameaçar usar, transportar, guardar, portar ou trazer consigo explosivos, gases tóxicos, venenos, conteúdos biológicos, químicos, nucleares ou outros meios capazes de causar danos ou promover destruição em massa, além de promover, constituir, integrar ou prestar auxílio, pessoalmente ou por interposta pessoa, a organização terrorista. Segundo o juiz federal Marcos Josegredi da Silva, da 14ª Vara da Justiça Federal de Curitiba, no estado do Paraná, os dez presos se enquadram em pelo menos um de dois artigos da nova legislação. Segundo os jornais citados, apesar do governo considerar a Operação *Hashtag* um sucesso, o ministro da Justiça, Alexandre de Moraes, em entrevista, teve uma postura considerada confusa pelos auxiliares presidenciais, pois minimizou o nível de risco dos presos e não respondeu perguntas sobre como a Polícia Federal teve acesso a mensagens pelos

aplicativos *WhatsApp* e *Telegram* dos suspeitos. Segundo a *Folha*, o secretário de Segurança do Rio, José Mariano Beltrame, declarou, no dia 21/07/16, que o plano de segurança dos Jogos Olímpicos não mudará após a prisão dos dez suspeitos. (Correio Braziliense – Política – 22/07/16; Folha de S. Paulo – Esporte – 22/07/16; O Estado de S. Paulo – Esportes – 22/07/16)

#### 8- Colunistas divergiram acerca da prisão de suspeitos de envolvimento com o Estado Islâmico

Colunistas do jornal *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo* analisaram a prisão dos dez brasileiros suspeitos de envolvimento com o grupo Estado Islâmico (EI). Vinicius Cavalcante, diretor regional da Associação Brasileira de Profissionais de Segurança, defendeu a ação como “exemplo da competência das forças de segurança brasileiras no que tange à luta contra o terror”. Cavalcante afirmou que os métodos do grupo estão baseados na venda de seus ideais, que são comprados por grupos sobre os quais o EI não possui controle posterior, diminuindo o grau de envolvimento entre o controle central e suas pequenas células, o que dificulta o rastreamento de seus seguidores. Para Yuri Felix, professor de processo penal e ouvidor do Instituto Brasileiro de Ciências Criminais, “essas prisões têm um caráter midiático. Elas distorcem os institutos do processo penal e servem mais como resposta à mídia que qualquer coisa”. Felix ressaltou a afirmação do ministro da Defesa, Raul Jungmann, de que o Brasil não corre risco de ato de terrorismo, questionando o segredo de Justiça envolvido na identificação dos suspeitos. Em coluna no *O Estado*, Paulo Velasco, pesquisador e professor de Relações Internacionais da Fundação Getúlio Vargas e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro afirmou que “o Brasil está sendo muito pressionado por países que realmente são alvos e exigem garantias de segurança. O Brasil não tem expertise, mas está fazendo um esforço. Tem feito um rastreamento importante das redes sociais”. Velasco afirmou que, apesar de considerar importantes as prisões realizadas, como forma de exemplo, as diversas simulações de ação das forças de segurança tem sido excessivas. (Folha de S. Paulo – Esporte – 22/07/16; O Estado de S. Paulo – Esportes – 22/07/16)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\* Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Brasiliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Cristal de Moraes Siqueira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Júnior (Redator, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Gabriel Camargo do Vale (Redator, graduando em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Redatora, graduanda em Relações

Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, mestre em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Valéria Cristina Derminio Sobral Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC).